

Grupo de madeirenses cria movimento para comemorar 50 anos de Abril

ÉLVIO PASSOS
epassos@dnoticias.pt

Um grupo de cidadãos madeirenses formou uma Comissão para as Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. Neste momento, estão envolvidas cerca de duas dezenas de pessoas das mais variadas áreas da sociedade madeirense. São personalidades, a maioria delas no activo, de áreas como: justiça; ensino; universidade; artes; comunicação social; igreja, entre outras.

Em breve, a iniciativa deverá ser apresentada publicamente e, em simultâneo, revelado um Manifesto. A ideia do grupo é que, quem se identificar o subscrever o documento, participe activamente na definição das iniciativas e nelas se envolva.

O Manifesto terá como mote (sujeito a alteração) 'Pela evocação na Madeira do 50.º aniversário do 25 de Abril' e, em síntese, pretende apelar à promoção dos valores e conquistas de Abril, como a liberdade, a paz, a democracia e o desenvolvimento.

Ainda que aberto a mudanças, algumas ideias já estão gizadas e passam pela realização de iniciativas culturais – música, teatro, cinema..., debates, conferências e, eventualmente, algumas publicações.

Ainda não existe uma estrutura formal para a Comissão, o que poderá vir a acontecer ou não. São matérias a definir em breve, pelos actuais e próximos aderentes ao projecto.

Entre o grupo de arranque da Comissão há algumas ideias que já ganharam força e que prevale-



O 25 de Abril teve grande adesão da população.

QUEM SUBSCREVER O MANIFESTO PODERÁ PARTICIPAR NAS DECISÕES E ACTIVIDADES

cem. O objectivo é comemorar os 50 anos. Isso implica lembrar o antes e o depois do 25 de Abril, mas também projectar o futuro.

Só com a consciência do que era a sociedade, antes do 25 de Abril de 74, a falta de liberdade e os condicionalismos sociais, é que se pode dar devido valor às conquistas e pugnar para que elas se mantenham e sejam reforçadas.

Um desses valores primordiais é a democracia que, ao que tem sido observado, é algo nunca defi-

nitivo por que é necessário sempre lutar.

Para a Madeira, uma das grandes conquistas foi a autonomia, muito antes desejada, mas só então possibilitada e concretizada a partir de 1976.

Entre as grandes conquistas, os membros do grupo lembram o desenvolvimento possibilitado, nomeadamente, ao nível da educação, da saúde e, como já referido, das liberdades. Por exemplo, há algo que agora se associa a regimes retrógrados, mas que se praticava em Portugal: a mulher ter de ter autorização do marido ou do irmão mais velho, para viajar para o exterior. Des-

locar-se ao continente ou aos Açores também exigia a autorização da polícia política, PIDE/DGS.

Como referido, em breve, o movimento e o Manifesto deverão ser apresentados. O que é certo, garantem-nos, é que a Comissão já funciona. Até quando, logo decidirão.

Para ajudar na divulgação dos eventos e de documentação, será criado um 'site' institucional, na Internet, e marcada presença nas mais importantes redes sociais digitais, da actualidade.

Os 50 anos do 25 de Abril completam-se em 2024.



Jornadas parlamentares da IL na Madeira em Julho



Anúncio foi feito por João Cotrim Figueiredo, na VII Convenção Nacional da IL.

O presidente cessante da Iniciativa Liberal (IL), João Cotrim Figueiredo, anunciou que o partido irá realizar na Madeira as suas jornadas parlamentares em Julho, na expectativa de conquistar um lugar na Assembleia Legislativa Regional, com Nuno Morna, à semelhança do que aconteceu nos Açores.

“Em 2021, fomos pela primeira vez a eleições autárquicas, mobilizámos quase 3.300 liberais nas listas da IL um pouco por todo o país. E agora temos, a trabalhar arduamente em cada uma das suas autarquias, a mostrar o que é ser liberal a nível local, 89 magníficos autarcas”, afirmou Cotrim Figueiredo

LIBERAIS VOTAM, HOJE, ÓRGÃOS NACIONAIS DO PARTIDO, INCLUSIVE NOVO PRESIDENTE

no seu discurso de despedida, no arranque da VII Convenção Nacional do partido.

Cerca de 2.300 membros (de um universo de seis mil) inscreveram-se para esta reunião magna de dois dias, que decorre no Centro de Congressos de Lisboa. Os liberais elegem, hoje, os órgãos nacionais do partido, entre os quais a comissão executiva e, consequentemente, o novo presidente da IL.

Rui Rocha e Carla Castro, deputados e dirigentes, e o conselheiro nacional José Cardoso disputam o lugar deixado por João Cotrim Figueiredo com as eleições antecipadas.